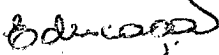


Marcelo



(48 anos, apontador de jogo do bicho no Centro do Rio de Janeiro).

— O que o senhor acha do governo de São Paulo sortear as vagas nas escolas públicas?

— Acho ridículo. Jogo é jogo e ensino é ensino. Falta responsabilidade ao governo. Uma coisa dessas não pode depender da sorte. Tem que construir mais escolas e contratar mais professores. Com esse negócio de sorteio você acaba decepcionando a criança. Ela quer ir para uma escola boa ou perto de casa, para conviver com os amigos do bairro. Aí dizem que tudo depende da sorte. Ela vai ao sorteio, perde no jogo e se decepciona. Para quem não tem o hábito de jogar, perder é uma coisa que dói muito. Fica parecendo que houve injustiça. Como é que você vai explicar a uma criança que ela vai para uma escola ruim porque deu pavão e a centena dela era do cavalo? Decepcionada, essa criança acaba não estudando. E hoje, se você não estuda, não consegue emprego.

— Qual o nível de escolaridade exigido pela banca em que o senhor trabalha?

— Aqui, a gente pede experiência. Uma pessoa inexperiente que tenha o ginásio pode aprender mais rápido. Se tiver só o primário, fica mais difícil. É um serviço que pede atenção, mas é simples. Aqui tem honestidade.

— O senhor acha que FFHH está indo bem na educação? O que o Governo deveria fazer nessa área e na sua, o jogo do bicho?

— Acho que ele vai bem. Tem feito coisas nas áreas carentes, teve uma boa iniciativa também na televisão e está dando os livros didáticos. No Nordeste parece que as coisas vão bem, mas nos grandes centros urbanos o que há é vergonha. Tem que investir mais. O fato de estarem fazendo esse sorteio mostra que não conseguem atender à demanda. Quanto ao jogo do bicho, tem que haver mais tolerância. Tem muita gente que depende dele e vive honestamente. Eu trabalho como escrevente na contravenção há 10 anos. Esse serviço permitiu que educasse dois filhos em escolas particulares. Uma é formada em Direito e o outro está terminando o segundo grau. Aqui, só joga quem quer. Ninguém fica com a educação do filho dependendo da extração.